



ARS e unidades hospitalares do Alentejo assinaram, a 27 de Março, contrato sobre produção e financiamento



A Administração Regional do Alentejo, IP (ARSA) e as 4 unidades hospitalares desta região assinaram, no passado dia 27 de Março, os Contratos-Programa que resultaram do processo de contratualização para o ano de 2009.

A contratualização é o instrumento através do qual a ARSA acordou com as unidades de saúde a produção prevista para este ano, bem como o respectivo financiamento. Nos contratos agora assinados com as instituições hospitalares estão ainda definidos os objectivos a atingir e acordados com a tutela, assim como os indicadores que permitem aferir o desempenho destas instituições na perspectiva da garantia de princípios de acesso e qualidade e de uma tendente responsabilização dos vários intervenientes.

Assim sendo, a contratualização com as unidades hospitalares prevê, para o ano corrente, a realização de mais de 33.700 episódios de internamento e de 18.927 intervenções cirúrgicas sendo que mais de 30% destas serão realizadas em ambulatório.

Destaca-se ainda a previsão da realização de 282.701 atendimentos de urgência e de 379.784 consultas externas nas várias especialidades hospitalares, das quais 120.400 serão primeiras consultas que aumentarão a acessibilidade da população aos cuidados de saúde.

Pela produção contratada as unidades hospitalares irão ser financiadas com um total de 246.130.998,75 €.

Recorde-se que a região Alentejo tem como entidades hospitalares o Hospital do Espírito Santo, em Évora, o Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém e as Unidades Locais de Saúde do Norte Alentejano (distrito de Portalegre) e do Baixo Alentejo (distrito de Beja), as quais integram os Hospitais e os Centros de Saúde de cada um destes 2 distritos.

Com a criação destas Unidades Locais de Saúde pretende-se atingir a melhoria da prestação de cuidados de saúde, através da optimização dos recursos disponíveis e da articulação mais efectiva entre a prestação de cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados naqueles distritos.

Este ano de 2009 fica marcado pela introdução de um modelo de financiamento específico para as Unidades Locais de Saúde uma vez que foi considerado um valor de referência de base capicional, aferido pela população residente e ajustado por um coeficiente de ajustamento local.